

PROCEDIMENTOS DE LEITURA DO INFOGRÁFICO DA REVISTA SUPERINTERESSANTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SENTIDO¹

Francis Arthuso Paiva²

RESUMO:

O objetivo deste estudo era verificar as regularidades e tipificações do infográfico da revista Superinteressante. Baseamo-nos na corrente sociorretórica de estudos do gênero, de Miller (2009). Seguimos a metodologia sociorretórica proposta por Carvalho (2005) e Bazerman (2006). Selecionamos dez infográficos da revista, cinco dos quais representativos são apresentados aqui, para apontarmos as regularidades presentes na produção e recepção do conjunto desses textos. Utilizamos os critérios de Kress e Van Leeuwen (1996, 2001) para analisarmos a construção multimodal do infográfico. Feito isso, analisamos a prática de leitura do infográfico com leitores, através da técnica de protocolo verbal. Constatamos haver uma categoria de infográficos na revista Superinteressante com regularidades e tipificações que suscitam situações retóricas de relação entre sujeitos de linguagem que utilizam esses textos para se relacionarem didaticamente. Os leitores de infográficos buscam informações sobre fatos geohistóricos, como é ou funciona um objeto tecnológico ou fenômenos bio-físico-químicos, reconhecendo tipificações e recorrências nos infográficos. Através dessas constatações, pudemos apontar procedimentos de leitura do infográfico, assim como também apontamos como esses procedimentos podem interferir na compreensão das informações. Este trabalho é fruto da defesa de Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos pelo POSLIN-FALE-UFMG.

Palavras-chave: leitura; gêneros textuais; multimodalidade; visualização de informação.

¹ Esta pesquisa foi orientada pela profa. Dra. Carla Viana Coscarelli, vinculada ao grupo de pesquisa do CNPq LingTec da FALE/UFMG.

² Mestre em Estudos Linguísticos e doutorando do programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG.

ABSTRACT:

The aim of this study was to investigate the regularities and typifications of the Superinteressante Brazilian magazine's infographic. We rely on the socio rhetoric genres studies by Miller (2009). We follow the methodology proposed by socio rhetoric by Carvalho (2005) and Bazerman (2006). We selected ten Infographics of the magazine, five of which are presented here, to point out the regularities present in the production and receipt of set of these texts. We use the criteria of Kress and Van Leeuwen (1996, 2001) to analyze the construction multimodal of infographic. After that, we analyzed the practice reading of the infographic with readers, through the technique of verbal protocol. We observed there is a category of infographics in the magazine Superinteressante with regularities and typifications that are rhetorical situations for a relationship between subjects of language which they use these texts didactically. Infographics readers seeking information about geo-historical facts, such as is or work a technological object or phenomena bio-physical, chemical, recognizing regularities and typifications in infographics. Through these findings we indicate out the reading procedures of the infographic, as well as we indicate how they can influence in the understanding of the information. This study is the result of my Master in linguistics.

Key-words: reading, genres; multimodality; information visualization

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os profissionais da comunicação buscam utilizar as ferramentas capazes de informar de modo mais visual seja nos suportes digitais como na Web, seja nos convencionais jornais escritos. Uma dessas ferramentas é o infográfico – informação mais gráfico –. Muito utilizado por revistas e jornais nas suas versões no papel ou on-line, goza de sucesso entre os leitores. Para o jornalismo, é um sub-gênero ou gênero complementar e para a linguística, uma representação gráfica complementar a outro gênero, ou gênero do discurso, conceitos sobre os quais discutiremos mais adiante. Seja qual for sua conceituação é fato que se trata de um texto de uso relevante na sociedade atual e merecedor de estudos, ainda muito incipientes, no campo da comunicação e da linguística. Por isso nos propomos a verificar os procedimentos de leitura do infográfico na sua versão impressa e como esses procedimentos interferem na compreensão das suas informações.

Esta pesquisa refere-se mais especificamente, portanto, à investigação acerca da leitura de infográficos da revista mensal *Superinteressante* da Editora Abril, publicação internacionalmente reconhecida pelo uso de infografia há mais de quinze anos no Brasil. Trata-se de um texto produzido numa esfera específica, sendo incomum sua produção em outras esferas de produtividade em massa como na esfera escolar por exemplo. Nossa fundamentação teórica no tocante à análise de gêneros partirá da concepção de linguagem bakhtiniana (BAKHTIN, 2003), que, de modo geral, influencia todas as abordagens teórico-metodológicas de pesquisa de gêneros do discurso como afirma Marcuschi (2008, p. 152):

Como Bakhtin é um autor que apenas fornece subsídios teóricos de ordem macroanalítica e categorias mais amplas, pode ser assimilado por todos de forma bastante proveitosa. Bakhtin representa uma espécie de bom-senso teórico em relação à concepção de linguagem.

O que há, portanto, são perspectivas teóricas de pesquisa de gêneros sob a influência dos estudos do filósofo russo. Uma delas é a perspectiva sociorretórica de Miller (2009) e Bazerman (2006), influenciada, sim, por Bakhtin, mas também com laços em teorias antropológicas, sociológicas e etnográficas, por isso também é conhecida como sócio-histórica e cultural. Essa transdisciplinaridade gerou uma abordagem de pesquisa que atenta para o funcionamento histórico do gênero, bem como sua relação com o meio e as instituições que o produzem. É o gênero como ação social. O que a corrente sociorretórica de estudo dos gêneros faz, filiando-se à perspectiva bakhtiniana, é afirmar que ao mesmo tempo, os gêneros agem sobre os campos de atividade humana, isto é, o gênero como ação social. São atos retóricos, porque quem escolhe determinado gênero para organizar seu discurso o faz não apenas por determinações do contexto da esfera de atividade a que ele pertence, mas também o faz por determinada motivação em busca de um efeito pretendido. Para Miller (2009, p.30), a recorrência dessas ações retóricas é que importa ao analisar o gênero, pois podemos tipificá-las.

Essa será a perspectiva adotada por nós para análise do infográfico, porque desejamos justamente verificar o funcionamento do infográfico no suporte em que ele circula e sua relação histórica com seus leitores, ajudando-nos a cumprir nosso objetivo geral que é entender a produção de leitura do infográfico. Vamos nos basear na

metodologia de pesquisa de gênero utilizada por Carvalho (2005, p. 136-137) cuja análise se filia à perspectiva sociorretórica ao se dividir na análise das quatro dimensões constitutivas do gênero, de acordo com as noções de regularidade e tipificação de Miller (2009a) e Bazerman (2006). Na primeira dimensão, para examinar no *conjunto de textos* as regularidades da produção do infográfico, recorreremos aos trabalhos do Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico – daqui por diante NUPEJOC – da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que se dedica a estudar o infográfico como em Teixeira (2006, 2007) e Rinaldi (2007).

Para a segunda dimensão, no tocante ao *processo de composição implicados na criação destes textos*,³ vamos utilizar a abordagem da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2001, 2006), sobretudo as teorias da Gramática do design visual para a análise do modo visual, amparados na visão de discurso multimodal dos autores.

Na terceira dimensão, para análise das *práticas de leitura*, realizaremos uma coleta de dados com leitores com vistas a analisar os procedimentos do leitor na sua tarefa de ler o infográfico, ou seja, a produção da leitura. Para tanto, vamos lançar mão do instrumento protocolo verbal apresentado por Tomitch (2007). Nas análises desses dados, vamos perceber também a quarta dimensão do gênero, os *papéis sociais desempenhados por escritores e leitores*.

1.1 O conjunto de textos

Carvalho (2005, p. 136-137) propõe examinar que regularidades são aparentes em um conjunto de textos representativos de certo gênero, que regularidades são observáveis nos processos de produção e recepção, além das regularidades nos papéis sociais desempenhados por seus produtores e consumidores. Para Teixeira (2006, p.168) há dois propósitos para o uso do infográfico, um de caráter jornalístico e outro de caráter didático (de divulgação científica e tecnológica). O infográfico jornalístico é utilizado para

³ Carvalho (2005, p. 136) sugere o uso dos movimentos retóricos de Swales (1990) para análise do conjunto de textos, porém optamos por utilizar as categorias de abordagem da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2001, 2006) para isso. Acreditamos que, dada as características de composição dos infográficos, sobretudo, o uso de imagens e textos verbais na sua construção, seria mais proficiente esta abordagem multimodal, em vez daquela, voltada para análise de textos acadêmicos, em que predomina o modo verbal. Reforça nossa escolha o fato de ambas as abordagens serem de base funcionalista, a partir da gramática sistêmico-funcional de Halliday e Matthiessen (2004).

complementar a informação veiculada em uma notícia ou reportagem e geralmente explica um fato trazido nesses textos com propósito de explicar como ele funciona, como aconteceu ou age. Por outro lado, há circunstâncias em que o infográfico possui caráter didático, ao apresentar-se sem o acompanhamento de uma reportagem ou notícia.

Isso explica o fato de Dionísio (2006) considerar infográficos como recursos que acompanham gêneros textuais e não como gêneros textuais independentes. Em um trabalho posterior, entretanto, Teixeira (2007, p. 114-115) propõe uma tipologia mais abrangente para os tipos de infográficos.

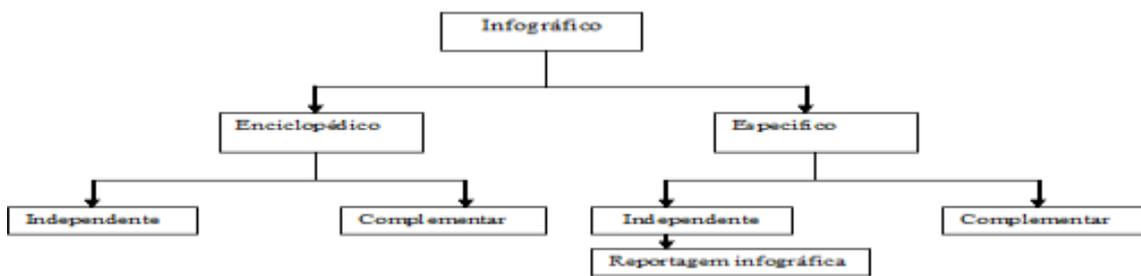


Fig. 1 – Tipos de infográfico – Fonte Teixeira (2007, p. 114-115)

Como Enciclopédico estão aqueles infográficos centrados em explicações de caráter mais universal como, por exemplo, detalhes do funcionamento do corpo humano; como se formam as nuvens; o que são bactérias; o que é ciranda financeira; o que são partidos políticos; quais são os controles e comandos da cabine de um avião, entre outros. Costumam ser, portanto, bastante generalistas.

Os infográficos são Enciclopédicos Independentes quando tratam de assuntos amplos sem acompanharem uma notícia ou reportagem. E são Enciclopédicos Complementares quando acompanhados de uma notícia ou reportagem tratando de assuntos amplos. Já os infográficos Específicos são aqueles que se atêm a aspectos mais próximos da singularidade. São bastante comuns em casos como acidentes – reproduzem o que aconteceu a partir de depoimentos; quando se pretende explicar como ocorre um procedimento cirúrgico novo; após uma eleição, quando mostram a composição das assembléias a partir de panoramas estaduais e partidários e assim sucessivamente.

São Específicos Independentes quando o infográfico apresenta apenas um texto introdutório sem que haja uma reportagem que o acompanha ou quando se trata

da reportagem infográfica, texto composto por um texto introdutório seguido de infográficos, que formam um infográfico complexo. E são Específicos Complementares quando acompanham notícias ou reportagens cujo tema é mais bem explicado pelo infográfico. Nesse caso, a autora segue a noção de que o jornalismo busca a singularidade, ou seja, fatos datados e não o que ela chama de assuntos enciclopédicos universais, com fins didáticos, atemporais. O segundo critério baseia-se na oposição entre gênero complementar ou independente; acompanhar outro gênero ou ser o gênero único. Com base nessas premissas, propomos a seguinte análise:

Regularidades na produção do infográfico				
Tipos de infográficos	Enciclopédico		Específico	
	Independente	Complementar	Independente	Complementar
Verificar a presença de:	Assunto universal + gênero único	Assunto universal + gênero complementar	Assunto singular + gênero único	Assunto singular + gênero complementar
Verificar	As relações entre os tipos de infográficos e as seções em que aparecem			

Quadro 1 – Critérios de análise das regularidades na produção do infográfico

1.2 O processo de composição implicado na criação desses textos.

Nesta parte, investiga-se o evento causador da produção do texto, as fases de coleta e análise de informações para produção, a escrita propriamente dita, enfim, diz respeito à produção do texto.

Para Kress e van Leeuwen (2001, p. 02) a multimodalidade “é a combinação de modos semióticos em uma produção ou evento semiótico”, como Dionísio (2006, p.133) observou:

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

A autora chega a afirmar que há um contínuo entre os textos que se manifestam menos multimodais aos mais multimodais (DIONÍSIO, 2006, p.136). No entanto, Kress e van Leeuwen (2001, p. 24) ampliam a noção de multimodalidade para além do texto e do gênero; alçam-na ao nível do discurso, a ponto de falarem em uma Teoria da comunicação multimodal. Interessa o que pode ser dito, com que modo e como. O discurso para eles é “o conhecimento construído socialmente sobre (algum) aspecto da realidade” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 04) e está absolutamente relacionado ao seu modo de realização, além de afirmarem que o discurso se realiza em vários modos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 24).

Ao afirmarem isso, os elementos apresentados na Gramática do design visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) como cores, frames entre outros passaram a ser modos de realização do discurso. Também valorizam as sensações humanas nessa perspectiva, pois passam a considerar que material, que modo, que sentidos (visão, audição, etc) receberão melhor um discurso. O linguístico não é, portanto, o modo mais efetivo em todas as circunstâncias, já que alguns significados podem ser mais bem recebidos em um modo do que em outro.

Eles chamam de prática comunicacional:

a escolha do modo de realização do discurso que está mais apto a um propósito específico, a um público e à ocasião da produção do texto (...) que envolve seleção da forma material de realização entre um repertório cultural e do modo que o produtor julga ser mais efetivo em relação aos seus propósitos e o discurso a ser articulado.(KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 30-31).

Conseguimos aproximar a teoria discursiva deles com a teoria sociorretórica de estudo dos gêneros, pois ambas consideram a experiência dos interlocutores na organização do gênero e do discurso. Dessa forma, analisar a textualidade do infográfico requer uma abordagem de análise multimodal, considerando que seu produtor considerou utilizar o modo verbal e visual juntos para organizar o seu discurso, avaliando ser útil essa integração para informar melhor o seu leitor.

O livro *Reading images* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) é uma tentativa de criar critérios para a análise da gramática do visual. Utilizaremos os critérios dessa gramática para analisar a produção dos infográficos selecionados na revista *Superinteressante*.

Sugerimos o seguinte quadro para análise das regularidades na textualidade dos infográficos da revista Superinteressante selecionados para esta pesquisa:

Regularidades da textualidade do infográfico				
Metafunções	Verificar		Comparar	Objetivo
Ideacional (representação)	Processos		Com os tipos de infográficos encontrados na análise feita a partir do proposto no quadro 1.	Verificar se há regularidade entre os tipos de infográficos e sua textualidade e propor categorias e tipos de infográficos.
	Narrativo			
	Conceitual	Classificacional		
		Análítico		
	Simbólico			
Interpessoal (Interação)	Elementos de interação			
	Contato			
	Distância			
	Atitude			
Textual (Composição)	Modalidade			
	Sistemas			
	Relações entre as zonas de informação			
	Saliência			
	Framing			

Quadro 2 – Critérios de análise das regularidades na textualidade do infográfico

1.3 As práticas de leitura usadas para interpretar os textos

Regularidades na leitura do infográfico			
Instrumento de coleta de dados		Verificar	Critérios para observação
Para observar a produção da leitura	Protocolo verbal	Relação entre leitor e produtor.	Regularidade ao ler, opinião do leitor sobre o design, eficiência dos tipos de infográfico, relação entre os papéis assumidos.
		Relação entre leitor e texto.	Relevância de informações, saliência das informações, percurso de leitura, hipertextualidade, processos do visual, legibilidade do design, percepção da integração entre os modos.

Quadro 3 – Critérios de análise das regularidades na leitura do infográfico

O que buscamos, nesta pesquisa, com as análises dos infográficos da revista Superinteressante e com a coleta de dados de leituras através de instrumentos apropriados para isso, são recorrências e tipificações da leitura desses textos, a fim de verificar como a construção dos infográficos e os procedimentos envolvidos na sua leitura interferem na compreensão das suas informações. Sugerimos, na tabela acima, portanto, a seguinte linha de análise das regularidades presentes na leitura do infográfico.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Os infográficos que compõem o conjunto de textos analisados nesta pesquisa são provenientes da revista mensal Superinteressante do Grupo Abril. A revista foi lançada em 1987 e é uma das atuais 190 publicações da editora. Sua temática é a divulgação de ciência e tecnologia para um público entre 18 e 39 anos. ⁴A revista conta com uma tiragem mensal de 450.000 exemplares. Sua proposta editorial é informar visualmente, o que a tornou vencedora de vários prêmios editoriais nesse quesito, principalmente pela qualidade dos seus infográficos. Com base em critérios já discutidos em seções anteriores, estamos considerando infográfico o texto:

que integra modalidades semióticas de modo mais ou menos proporcional e simultâneo, a fim de explicar como funciona um objeto, como ocorrem fenômenos bio-físico-químicos ou como é ou foi um fato geo-histórico; circula nas esferas jornalísticas e didáticas, integrado a outros gêneros textuais com os quais cumprem um objetivo único ou utilizado como único gênero na veiculação de um discurso. (PAIVA, 2008, p. 74)

Ilustrações, tabelas, gráficos, gráficos ilustrados, conjuntos de gráficos, fotos, fotos com legendas, fluxogramas, esquemas estão presentes na revista Superinteressante, pois é sua proposta informar verbo-visualmente. Entretanto, para ser infográfico, é preciso atender aos critérios acima, pois é o constante nesses textos, principalmente no que se refere à integração entre a informação verbal e visual. A

⁴ Número no mês de julho de 2009, edição 267. A revista é uma das mais vendidas da editora.

informação visual não seria entendida sem o acompanhamento do verbal e esta, por sua vez, seria pouco ou nada eficiente sem a informação visual. Este parece ser o principal critério definidor do infográfico. Bazerman (2006, p. 44) sugere um número de textos para o corpus que seja representativo e não repetitivo, ou seja, um número suficiente de modo que a inclusão de mais textos não implicará em novidades. Desse modo, analisamos as revistas do mês de janeiro a julho de 2009, edições de número 261 a 267 e encontramos 10 infográficos. Consideramos um número representativo, em decorrência da pequena média de infográficos encontrados nas 7 revistas. Essa diminuição de uso de infográficos na revista foi verificada por Rinaldi (2007), no seu estudo sobre infográficos na Super de 1994 a 2004, do qual retiramos as seguintes conclusões: de 1994 a 2000 a quantidade anual de infográficos girava em torno de 200 a 300 infográficos. Já em 2000, com a mudança de direção, esse número caiu para menos de 100. Atualmente, o número é ainda menor.

Realizamos três análises dos dados. A primeira em relação ao tipo jornalístico dos infográficos analisados, (Cf. quadro. 1). A segunda, em relação à categoria, aos tipos e subtipos no tocante a sua produção verbo-visual, (Cf. quadro 2). Por fim, a terceira diz respeito à análise dos procedimentos de leitura dos infográficos (Cf. quadro3). Para observar e registrar os procedimentos de leitura utilizados pelos participantes, ou seja, a produção da leitura, escolhemos a técnica do protocolo verbal. Ela se mostra o mais adequado método para se registrar o processamento cognitivo, ou seja, as escolhas, caminhos e motivações, enfim os procedimentos do leitor na sua tarefa de ler o infográfico. Usaremos especificamente o protocolo de auto-observação (TOMITCH, 2007. p. 43-44). O protocolo de auto-observação se encaixa nas nossas necessidades, devido a sua função de registrar os procedimentos de leitura e fornecer pistas do processamento de leitura. Interessa-nos, nessa fase de experimentação, observar a produção da leitura e não ainda o produto. Flores (2007, p. 58) aponta os protocolos verbais como a ferramenta mais apropriada para isso.

3- ANÁLISE DOS DADOS

Encontramos na revista Superinteressante infográficos da categoria a que chamamos de orientação ao conhecimento, dividido entre dois tipos: os de informação simultânea e informação ordenada temporalmente. Esses dois tipos, por sua vez, subdividem-se em três subtipos: os do tipo informação simultânea podem ser universais ou singulares. Já os de informação ordenada temporalmente são os infográficos de linha do tempo. Três critérios predominantes encontrados nos infográficos nos permitem apontar que o leitor é posto numa posição de observador, por isso o nome dado: orientação ao conhecimento. Primeiramente, todos os participantes representados estão em posição de oferta, o que indica uma posição de observação por parte do leitor. Segundo, predomina a distância pública, o que favorece essa posição. Além disso, são imagens objetivas que apresentam variados pontos de observação para o leitor, o terceiro critério. Nesta tabela, verificamos a quantidade encontrada de cada tipo.

Tipos jornalísticos de infográficos na Superinteressante		
Tipos jornalísticos		Quantidade
Enciclopédico	Complementar	4
	Independente	2
Específico	Complementar	1
	Independente	3

Tabela 1 – Tipos jornalísticos de infográficos na Superinteressante

Na tabela 2, reunimos os infográficos nas categorias propostas por nós após análise feita com base no referencial apresentado.

Análise	Regularidades	Categorias/Tipos/Subtipos de infográficos	Características
Interação	Configuração típica de orientação ao conhecimento, relação didática entre produtor/leitor.	Categoria orientação ao conhecimento.	Imagens objetivas com configurações de ângulos horizontais e verticais que estabelecem relação didática.
Composição	Preferência pela organização centro e margem das informações, exceto nos infográficos que exigem entendimento por ordenação temporal, cuja organização é esquerda e direita.	Tipo informação simultânea	Todas as características do objeto são apresentadas simultaneamente.
		Tipo informação ordenada temporalmente (linha do tempo)	O objeto é apresentado em partes numa sequência temporal.
Representação	Predominância da estrutura conceitual analítica, principalmente o subtipo analítico temporal e exaustivo com suas variações.	Subtipo linha do tempo	Narração gradual com explicações.
		Subtipo universal	Explicação de temas enciclopédicos.
		Subtipo singular	Explicação sempre exaustiva de novidades.

Tabela 2 – Categorias/Tipos/Subtipos

A seguir, apresentemos um exemplo de cada infográfico:

INFOGRÁFICO 1 – Informação Simultânea - Subtipo universal enciclopédico independente

O infográfico 1, Supermaratona possui tema enciclopédico e é independente, porque não acompanha outro texto. O infográfico 1, tem como tema as consequências no corpo do atleta de supermaratona. Isso é uma resposta à pergunta título O que acontece no corpo de quem disputa uma supermaratona? Em vez de respondê-la, utilizando uma pequena reportagem e um infográfico, isso é feito apenas com o infográfico. O texto verbal serve apenas de introdução, um lead, para o infográfico com subtítulo, *Corrida maluca*. Temos, portanto, um infográfico que cumpre sua função de informar sem auxílio de outro texto como uma reportagem ou notícia.

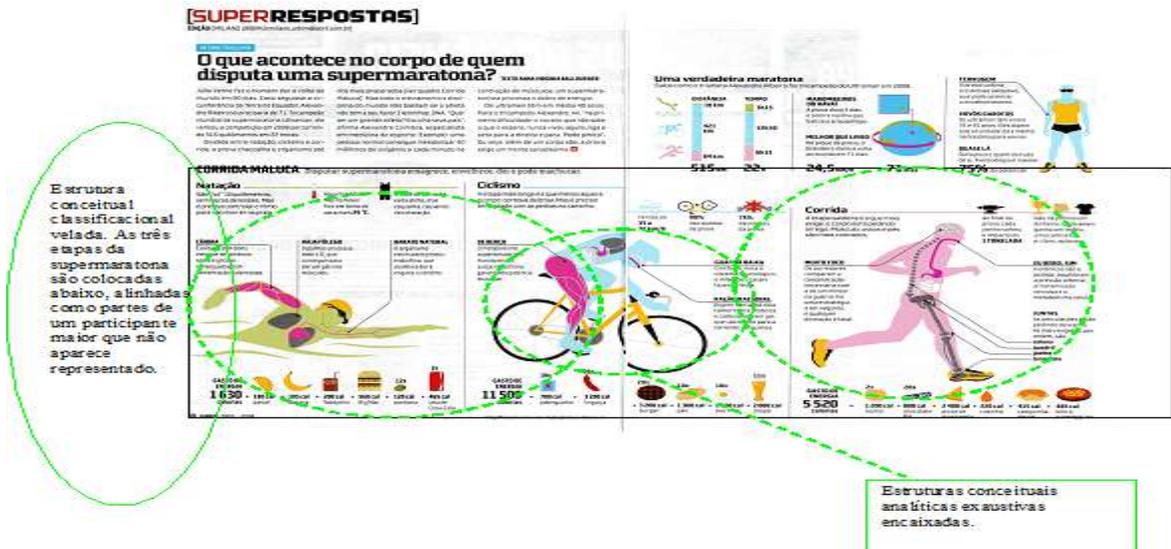


Fig. 2 – Infográfico 1: Supermaratona

INFOGRÁFICO 2 – Informação Simultânea - Subtipo universal enciclopédico complementar

O infográfico 2, Casa do presidente, é enciclopédico por causa do tema que aborda. É complementar porque faz parte e auxilia uma reportagem. Ele explica como é o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República. A pequena reportagem é uma resposta à pergunta Como é a casa do presidente? O texto é iniciado por uma descrição dos cômodos e características da casa, entre outras curiosidades. O infográfico 2, porém, responde à pergunta título, Como é a casa do presidente, sem auxílio da reportagem que o acompanha, ela traz outras informações. Embora seja complementar, avaliar o quanto esse infográfico é dependente da reportagem que o acompanha é uma questão importante. Uma coisa é certa: o assunto é diferente do trazido pela reportagem ou, pelo menos, são delimitações do assunto principal. Nos infográficos complementares, vemos que todos cumprem a função de mostrar como foi o fato tratado na reportagem, sem que esta se preste apenas a reproduzir o que está sendo mostrado pelas imagens.



Figura 3 – Infográfico 2: Casa do presidente

INFOGRÁFICO 3 – Informação Simultânea - Subtipo singular específico complementar



Fig. 4– Infográfico 3: A missão que vai bombardear a Lua

O infográfico 3, A missão que vai bombardear a Lua, é específico por se tratar de um assunto novo, datado, por isso singularizado: a missão da Nasa que pretende encontrar água na Lua. Uma pequena reportagem trata do assunto e o infográfico explica o procedimento da missão. Ele é complementar, nem por isso deixa de ser inteligível sem

a leitura da reportagem, como já observamos em outro infográfico complementar, delimita um assunto específico do assunto tratado na reportagem.

INFOGRÁFICO 4 – Informação Simultânea - Subtipo singular específico independente

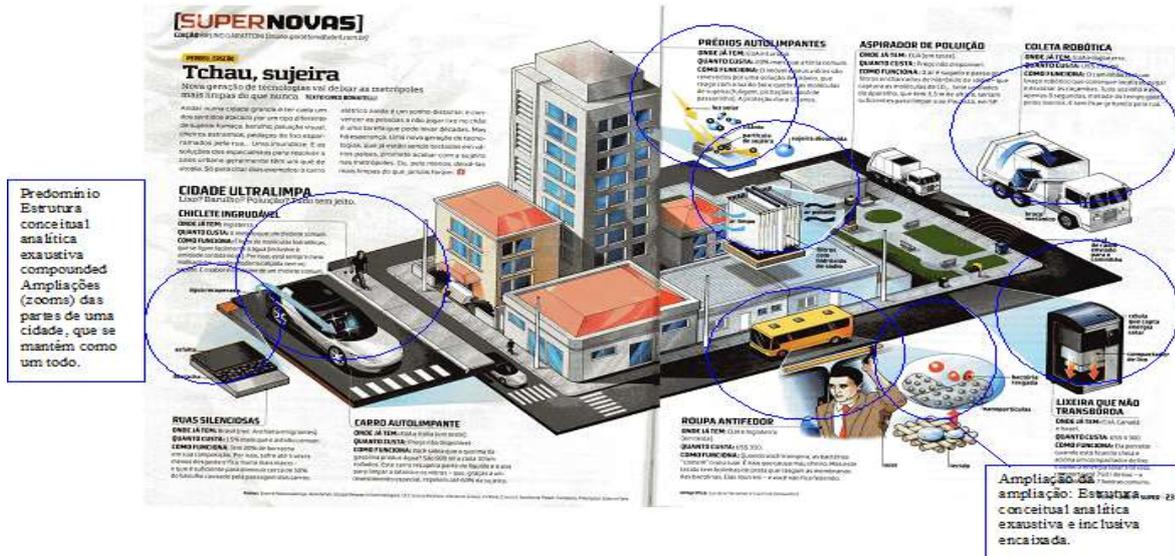


Fig. 5– Infográfico 4: Tchau, sujeira

O infográfico 4, *Tchau sujeira* é singular e independente. Seu assunto são as novas tecnologias para limpeza urbana. O texto introdutório não trata especificamente o assunto central, deixando para o infográfico dar os detalhes dessa tecnologia.

INFOGRÁFICO 5 – Informação ordenada temporalmente - Subtipo linha do tempo enciclopédico complementar

O infográfico 9, *Che Guevara*, é enciclopédico por causa do tema que aborda e complementar porque auxilia uma reportagem. Ele narra a campanha revolucionária de Che Guevara em Cuba, um assunto histórico. Ele inicia uma reportagem de capa cujo objetivo é apresentar duas versões sobre o personagem histórico em questão.

Assim como nos infográficos complementares do tipo informação simultânea, acreditamos também que infográficos de ordenação temporal como abaixo também podem ser lidos separadamente dos textos que o acompanham, até mesmo porque traz informações diferenciadas das informações da reportagem. É uma reportagem de capa que discute as duas personalidades do guerrilheiro Che Guevara: a do bem e a do mal. No entanto, o infográfico abre essa reportagem, contextualizando como Che Guevara e seus companheiros tomaram o poder em Cuba. Apenas nessa edição a reportagem de capa contou com infográfico.



Fig. 6 – Infográfico 5: Che Guevara

3.1 Procedimentos de leitura

Com base no protocolo verbal realizado por nós com os cinco infográficos acima analisados, constatamos que há uma relação didática entre leitor e produtor. No que se refere à relação entre leitor e texto, o leitor integra imagens e texto verbal, o que é fator para que um infográfico informe bem. Dessa relação advém a informação principal do infográfico. Nos infográficos de informação simultânea, a organização centro e

margem das informações favorece a saliência da informação principal, posicionada como informação nuclear. No infográfico de linha do tempo isso se dá na relação entre legendas numeradas sequencialmente e imagens que se relacionam a elas. Isso denuncia também a necessidade dos infográficos em evidenciar o objeto a ser explicado.

As estruturas do visual predominantes nos infográficos favorecem a saliência das informações. A estrutura mais utilizada pelos infográficos de informação simultânea, analítica exaustiva e suas variações se demonstraram eficazes para organizar as imagens do infográfico para a leitura, porque explica parte por parte – conjoined e compounded – além dessas partes serem acompanhadas por legendas. Partes do infográfico posicionadas em zonas muito periféricas como quadros e mapas tendem a ser negligenciados pelos leitores durante a leitura.

Em infográficos cujas legendas são numeradas – como nos infográficos de linha do tempo e alguns de informação simultânea, predomina a sequência de leitura na ordem proposta pela numeração, muito embora, de acordo com os informantes do protocolo verbal, essa sequência não seja requisito necessário para a compreensão dos infográficos de informação simultânea, sendo possível ler as legendas na ordem determinada pelo leitor, provavelmente pela organização simultânea das informações. Já no infográfico de linha do tempo, a sequência numérica das legendas foi seguida durante sua leitura.

Portanto, os leitores do infográfico da categoria de orientação ao conhecimento encontrado na revista Superinteressante parecem realizarem procedimentos tipificados que listamos abaixo, acompanhados de exemplos de respostas dos participantes ao protocolo verbal:

1- Observam primeiramente as imagens. Sobre o infográfico 4 – Tchou, sujeira:

“Que eu observei primeiro? Foi essa parte aqui, do carro (apontando para o carro). E depois eu vi essa aqui (apontando para o filtro de ar, mais ao centro da imagem do infográfico) esse zoom aqui”.

2- Leem o título e texto introdutório. Sobre o infográfico 1 – Supermaratona:

No final das contas, eu acho que não, mas é lendo essa (texto introdutório) dá pra adiantar mais ou menos o que eu vou encontrar nas figuras, né? De exemplificação, agora se eu tivesse visto as figuras

primeiro, não ia alterar muito a interpretação do assunto. Não ia fazer muita diferença.

3- Procuram relacionar as informações do título e texto introdutório com as imagens.

Sobre o infográfico 2 – Casa do presidente:

“Eu fui lendo” (apontando para o texto introdutório) “e aí quando falava de algum detalhe eu procurava aqui” (na imagem central do infográfico, Palácio da Alvorada)

4- Iniciam a leitura das legendas. Se forem legendas numeradas, eles seguem a numeração, caso não haja, eles seguem da esquerda para a direita. Sobre o infográfico 5 – Che Guevara (legenda numerada):

por exemplo, aqui ó, (legenda 1) a imagem tá relacionada com o texto assim, por exemplo, aqui (legenda 1) tá falando de uma coisa e tem a imagem relacionada com esse texto, então você acaba, parece que é um caminho assim (aponta para o caminho da sequência entre as legendas), que você segue até o final da história e você vai vendo a imagem e o que tá acontecendo ao mesmo tempo.

5- Relacionam as legendas à imagem que elas acompanham mesmo se não houver numeração relacionando essas duas partes do infográfico, até mesmo nos infográficos de linha do tempo. Exemplo anterior.

6- Compreendem primeiramente os processos maiores do visual para depois passar aos menores. Sobre o infográfico 3 – A missão que vai bombardear a Lua:

“Foi o foguete separado. Sei lá, porque é grande, no meio. Todas essas coisas do espaço geralmente chamam atenção”.

7- Imagens em layouts deslocados para zonas de informação periféricas costumam ser negligenciadas durante a leitura. Os leitores do infográfico 5 – Che Guevara, por exemplo, não observaram o mapa de Cuba na parte inferior esquerda.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esses dados, podemos descrever o infográfico como um gênero do discurso, independentemente de ser independente ou complementar a outro gênero,

porque, os infográficos utilizados aqui foram eficientes no seu objetivo de informar. Os elementos do gênero infográfico analisados por nós demonstraram recorrências e tipificações que suscitam situações retóricas marcadas pela relação entre sujeitos de linguagem que utilizam o gênero infográfico para se relacionarem didaticamente. Os leitores de infográficos buscam informações sobre fatos geo-históricos, como é ou funciona um objeto tecnológico ou fenômenos bio-físico-químicos. Esses leitores reconhecem tipificações e recorrências nos infográficos como a integração entre os modos verbais e visuais, o que torna a leitura do infográfico uma situação retórica recorrente, tornando-o um gênero que organiza situações de aprendizagem.

Os produtores por sua vez organizam seu discurso também por essas recorrências e tipificações que ele conhece como produtiva para a relação didática que ele deseja criar. Além disso, vimos que há uma política de criação de infográficos na revista *Superinteressante*, que cria tipos de infográficos de uma única categoria, o que reforça ainda mais a noção de gênero.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (original de 1979).

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (Orgs.) *Gêneros, teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 130-149.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2006

EVANGELISTA, E.; IRIA L.; TAUHATA S. Che. *Superinteressante*. São Paulo, Abril. v. 261, p. 49-50, jan. 2009.

FLORES, Onici Claro. Como avaliar a compreensão leitora. IN: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 42-53, dez 2007. Disponível em

ReVeLe - nº 3 - Agosto/2011

<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/123/194> Acesso em 30 jan. 2009.

GARATTONI, Bruno. A missão que vai bombardear a Lua. *Superinteressante*. São Paulo, Abril. v. 262, p. 24-25, fev. 2009.

GIANORDOLI, G.; BITTENCOURT, C. O que acontece no corpo de quem disputa uma supermaratona? *Superinteressante*. São Paulo, Abril. v. 264, p. 40-41, abril, 2009.

KRESS, Gunther., & Leeuwen, Theo van. *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, Gunther., & Leeuwen, Theo van. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006 (original de 1996).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. Ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MILLER, Carolyn. R. Gênero como ação social. IN: *Estudos sobre Gênero textual, Agência e Tecnologia*. Trad. E Org. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. Recife: Universitária da UFPE. p. 21-44.

PAIVA, Francis Arthuso. *O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do Ensino Médio*. 2008. 78 f. Monografia (Especialização em Leitura e Produção de textos) – Instituto de Educação Continuada, Pontifícia Universidade Católica, 2008.

TEIXEIRA, Tattiana. A presença da infografia no jornalismo brasileiro: proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. *Revista Fontejas*. Vol 09, nº 02. Unisinos, 2007. pp. 111-120.

TEIXEIRA, Tattiana. O uso do Infográfico na Revista Superinteressante: um breve panorama. IN: SOUZA, C; FERREIRA, R.; BORTOLIERO, Simone (org.). *Jornalismo Científico e Educação para as Ciências*. Taubaté: Cabral Editora, 2006, pp. 165-180. Disponível em <http://www.nupejoc.cce.ufsc.br/paginas/produ/abjc_2004_livro.pdf. > Acesso em 03 jan. 2008.

RINALDI, Mayara. O uso da infografia no jornalismo científico brasileiro: estudo da revista Superinteressante. *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul*, em 2007. Disponível em <http://www.nupejoc.cce.ufsc.br/paginas/produ/artigo.htm>. Acesso em abril, 2008.

SANT'ANA, T.; RAINHO, M.; SARMENTO, J. IRIA, L. Como é a casa do presidente? *Superinteressante*. São Paulo, Abril. v. 266, p. 42-43, jun. 2009.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. Desvelando o processo de compreensão leitora: protocolos verbais na pesquisa em leitura. IN: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 42-53, dez 2007.

ReVeLe - nº 3 - Agosto/2011

Disponível em <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/244/197>>
Acesso em 30 jun. 2008.